Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. NCr$ 0,25, dom. NCr$ 0,40. Assin. NCr$ 60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891-1927)

Diretor — Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plinio Barreto, 1927-1958

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO — ANO 89 — DOMINGO, 1 DE DEZEMBRO DE 1968 — N.º 28.727 — DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

França enfrenta a alta de preços

PARIS, 30 — Começou a esperada e temida alta de preços, como consequencia do plano de austeridade destinado a sustentar o franco: a gasolina subirá de 96 para 98 centavos de dolar, a partir da meia-noite de hoje, segundo informação do Ministerio das Finanças. Enquanto isto, o governo se prepara para adotar medidas mais drasticas para deter a elevação do custo de vida.

O jornal "Le Soir" prevê um aumento de 2% numa longa lista de produtos industriais leves e de 6% em artigos de luxo, tais como automoveis, aparelhos de televisão e casacos de pele. O "Le Monde" acredita que o governo congelará os preços dos hotéis, restaurantes e garagens. E os economistas acham que os centros de veraneio do país ficarão superlotados nas ferias e fins de semana, pois muitos franceses deverão desistir de viajar para o exterior.

"Conselho de guerra"

O presidente Charles de Gaulle reuniu-se hoje com os seus principais auxiliares, num verdadeiro "conselho de guerra" destinado a sustar a alta dos preços, segundo o jornal "Le Soir". Participaram da reunião nos Campos Eliseos o primeiro-ministro Couve de Murville, o ministro das Finanças, François Xavier Ortoli, e altos funcionarios da Direção de Impostos.

A reunião durou 55 minutos e um comunicado oficial diz que "foram discutidas medidas destinadas a assegurar a estabilidade dos preços". Logo depois, soube-se que foram adotados novos controles de preços e congelamentos. As medidas colocam a maioria das atividades economicas do país sob um tipo ou outro de controle.

Uma das medidas, cujo efeito será consideravel, é a do congelamento de todos os preços do setor de serviços para as empresas que se recusarem a efetuar contratos voluntarios com o governo. Outra impõe contribuições especiais a companhias do setor profissional que têm contratos com o governo, mas se recusam a acatar as restrições.

Até Papai Noel

Para se ter uma noção do rigor com que o governo está restringindo as despesas basta citar somente um fato: o Serviço dos Correios anunciou que, em razão dos cortes havidos em seu orçamento, não funcionará este ano o Departamento de Respostas de Papai Noel.

Nos anos anteriores, as crianças que escreviam cartas a Papai Noel recebiam pelo correio um cartão postal de resposta, com a imagem colorida do lendario velhinho, com sua barba branca e casaco vermelho, com uma frase qualquer alusiva ao Natal. Também esta alegria das crianças foi sacrificada para salvar o franco.

Não acreditou

Quando o governo impôs um rigido controle da saida e entrada de divisas no país, o povo não acreditou na aplicação severa do plano. Regulamentações sobre o cambio e as quantidades de dinheiro que os viajantes podem levar para fora do país foram impostas logo após a crise de maio-junho e suspensas no dia 4 de setembro. Seu cumprimento foi bastante irregular, o que fez com que a saida de francos atingisse cerca de um bilhão de dolares.

Desta vez, o povo pensou que se repeteria a mesma coisa, mas se enganou. A vigilancia exercida pelo governo é extremamente severa e efetiva e dela ninguém escapa. A policia revista as malas e os bolsos dos viajantes, que formam filas de gente mal humorada, que espera nos aeroportos, nas estações ferroviarias ou nos automoveis nos pontos de entrada por rodovias.

Se este tipo de controle é bem exercido e dá bons resultados, não permitindo a saida de divisas do país, a outra parte do plano não parece estar dando bons resultados. A imprensa, publicou, por exemplo, o caso de um industrial norte-americano que chegou dias atrás à fronteira com a Italia com 10 mil dolares. O policial disse-lhe que era muito bem vindo com o seu dinheiro, mas que ao sair somente poderia levar 140 dolares. O industrial retornou imediatamente à Italia. Assim, dizem os observadores, se o dinheiro não sai, também não entra.

Inglaterra e MCE

BONN, 30 — O chanceler da Alemanha Ocidental, Kurt Georg Kiesinger, declarou em entrevista ao "Stuttgart Zeitung" que a seu ver o presidente de Gaulle manterá o seu veto à admissão da Inglaterra ao Mercado Comum Europeu, apesar do apoio que lhe deram os ingleses quando da recente crise monetaria.

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Chegou vez da Romênia

LONDRES, 30 — A Romênia concordou em permitir a presença de tropas sovieticas em seu territorio para realizar manobras, cedendo assim à forte pressão da União Sovietica. Foi imposta, contudo, a condição de que as forças se retirem do país tão logo tenham terminado os exercicios.

A informação é de fontes diplomaticas, segundo as quais a permissão foi dada pela Romênia durante a recente reunião dos chefes do Pacto de Varsovia, realizada em Bucareste, e presidida pelo comandante da organização, marechal Ivan Yakubovsky, da União Sovietica.

Como se sabe, Moscou vinha exercendo forte pressão sobre a Romênia, desde a invasão da Checoslovaquia. Além de apoiar os checoslovacos, o governo de Bucareste criticou duramente os sovieticos por sua ação e anunciou que, em caso de invasão de seu país, os romenos estavam dispostos a resistir.

Nessa ocasião, circularam rumores de que a União Sovietica estava concentrando tropas nas fronteiras com a Romênia e o presidente da Republica e chefe do PC, Nicolae Ceaucescu, chegou a anunciar a criação de uma Milicia Popular. Depois, percebendo a gravidade da situação, Ceaucescu recuou um pouco, deixou de criticar os dirigentes sovieticos e reafirmou a ligação de seu país ao Pacto de Varsovia. Apesar disto, vem mantendo em linhas gerais a sua politica de independencia quanto à URSS e de relações com os países ocidentais.

UPI

Venezuela: o dia crucial

CARACAS, 30 — Grupos de extrema esquerda desencadearam nas ultimas horas uma serie de atos terroristas com o objetivo de perturbar as eleições de amanhã, quando mais de 4 milhões de venezuelanos escolherão seu novo presidente. O chefe do governo, Raul Leoni, reuniu-se com os comandantes militares para aprovar os planos destinados a garantir o desenvolvimento normal do processo eleitoral.

Durante as ultimas 24 horas, varias residencias de militantes politicos e funcionarios do governo foram atacadas com bombas de fabricação caseira, porém, não houve vitimas. Na madrugada de hoje, algumas "bombas Molotov" explodiram diante de uma grande loja de uma empresa norte-americana.

Enquanto isso, pelo menos 80 mil membros das Forças Armadas participam da denominada "Operação Republica II", destinada a manter a ordem em todo o país. Patrulhas militares percorrem as ruas das principais cidades e guardam as secções eleitorais.

Eleitores

Nos registros eleitorais venezuelanos estão inscritos pouco mais de 4 milhões de eleitores, havendo entre eles 27,62 por cento de analfabetos.

Com uma população de mais de 70 por cento de menores de 32 anos de idade, a Venezuela concentra sua atenção principalmente na atitude que tomarão os jovens no pleito de amanhã. Os candidatos dedicaram particular atenção à juventude, durante a campanha de propaganda eleitoral encerrada ontem.

Além do presidente da Republica, serão eleitos 51 senadores, 197 deputados federais e 382 estaduais, além de 1.186 conselheiros municipais (vereadores). Mais de 34 partidos ou agrupamentos politicos menores apresentaram candidatos, que os eleitores deverão escolher entre 52 cedulas.

São os seguintes os candidatos à Presidencia: Gonzalo Barrios, do partido governista "Ação Democratica"; Luis Beltran Prieto, do "Movimento Eleitoral do Povo"; Rafael Caldera, do partido social-cristão COPEI; Miguel Angel Burelli Rivas, da "Frente da Vitoria"; German Borregales, do "Movimento de Ação Nacional", e Alejandro Hernandez, do "Partido Socialista Democratico". Só os três primeiros têm possibilidade de serem eleitos.

A fragmentação dos partidos politicos contribuiu para que a campanha eleitoral fôsse uma das mais violentas. Segundo os prognosticos, a abstenção deverá ser da ordem de 9 por cento.

Havana comenta

HAVANA, 30 — Havana criticou hoje a liderança do PC Venezuelano, que chamou de "vira-casaca e direitista", por estar participando indiretamente da "farsa eleitoral" na Venezuela. O jornal do PC cubano afirma que, ante a indiferença popular a respeito das eleições, o governo venezuelano reagiu com toda sorte de pressões, desde a chantagem à opressão.

O jornal relaciona o apresamento do pesqueiro cubano "Alecrin" por unidades da Marinha de Guerra venezuelana com o pleito de amanhã, sustentando que se trata de um golpe publicitario de "politicos de baixa categoria".

Acrescenta que a "farsa eleitoral custou ao povo sofredor da Venezuela milhões de dolares".

AFP, AP, Reuters e UPI

222 páginas

e mais o Suplemento Feminino (com 10 páginas)

Tito não quer ajuda

Radiofoto AP

A Iugoslávia, proclama Tito, não precisa de ajuda para a sua defesa

BELGRADO, 30 — "Não temos necessidade de pedir ajuda a ninguém", declarou hoje o presidente Josip Broz Tito em entrevista à imprensa na qual reafirmou a auto-suficiencia da Iugoslavia e rejeitou qualquer possibilidade de vinculação de seu país a qualquer dos blocos. "Temos forças suficientes, que se apoiam na unidade de nossos povos, para defender nossa soberania e nossa independencia".

O presidente iugoslavo reuniu varias centenas de jornalistas nacionais e estrangeiros no seu antigo quartel-general da II Guerra Mundial, em Jajce, para uma rara entrevista coletiva, dentro do programa de comemorações do 25.o aniversario da declaração do Estado federal e comunista da Iugoslavia.

Bem-humorado e aparentando excelente estado de saude, apesar de seus 76 anos, o presidente respondeu a dezenas de perguntas sobre assuntos que variaram desde suas experiencias pessoais até problemas da Organização do Tratado do Atlantico Norte.

Sobre as relações da Iugoslavia com a União Sovietica, Tito manifestou-se de forma diferente da que fizera em varias ocasiões após a invasão da Checoslovaquia. Disse não acreditar que os sovieticos cogitem de intervir militarmente em seu país, porque "não há motivos para isso".

"Mas, se a agressão se concretizar — acrescentou — não apelaremos para quem quer que seja, pois temos meios suficientes para cuidar de nossa propria defesa".

Estados Unidos

O lider jugoslavo foi categorico quando respondeu a uma pergunta sobre uma eventual aliança com os Estados Unidos: "Quando me reuni com representantes norte-americanos, depois da invasão da Checoslovaquia, especialmente com o subsecretario de Estado Katzenbach, não pedi nenhuma ajuda. Limitei-me a solicitar o incremento da cooperação economica, num plano de igualdade".

Em seguida, rejeitou os pontos de vista manifestados na recente conferencia ministerial da NATO em Bruxelas, de que a Iugoslavia está numa zona de interesse para o Ocidente e, portanto, fora da zona de influencia sovietica.

"Não reconhecemos nenhuma esfera de influencia — afirmou. Quanto a nossas fronteiras, podemos cuidar delas sozinhos, pois, como já disse, temos fôrças suficientes, que se apoiam na unidade de nossos povos, para defender nossa soberania e nossa independencia".

Negou também que a Iugoslavia tenha pedido à União Sovietica garantias de que não seria alvo de agressão.

Sobre a presença da VI Frota norte-americana e da Marinha sovietica no Mediterraneo, comentou: "Seria preferivel que nenhuma das duas estivesse aqui".

Checoslováquia

Tito declarou ter ficado surpreso com a invasão da Checoslovaquia pelas tropas do Pacto de Varsovia. Disse que por ocasião de sua visita a Praga, no ultimo verão, depois de conferenciar longamente com os lideres checos, chegara à conclusão de que, nos termos do acôrdo de Bratislava, os demais países do Pacto de Varsovia reconheciam à Checoslovaquia o direito de escolher seu proprio caminho para o desenvolvimento, dentro dos padrões socialistas.

"Consequentemente — acrescentou — não notei qualquer perigo para a ordem socialista ali. A Checoslovaquia não pretendia abandonar o Pacto de Varsovia. Por isso, eu estava convencido de que não havia nenhum perigo. Fiquei realmente muito surpreso".

Quando lhe perguntaram se pensava em convidar os governantes checos para visitar a Iugoslavia, em retribuição à entusiastica recepção que teve em Praga, Tito afirmou: "Eles seriam recebidos aqui com enorme prazer de nossa parte, mas no momento que eles proprios julgarem mais conveniente para a visita".

Mundo comunista

Nas questões relativas ao mundo comunista, Tito manifestou inicialmente a opinião de que "as coisas se acalmaram um pouco", e agora cabe aos países socialistas "fazer um esforço para tornar cada vez mais estreitas suas relações com as nações irmãs".

Reafirmou a posição contraria da Iugoslavia à realização da Conferencia Internacional dos Partidos Comunistas, marcada para o proximo ano em Moscou, afirmando que "não há uma razão fundamental para convocá-la".

Sobre o problema de Berlim, disse acreditar que "os acontecimentos de dois ou três anos atrás não se repetirão", mas admitiu que a cidade dividida ainda se constitui em importante elemento da guerra-fria, o que sempre representará um perigo para a paz mundial, enquanto não fôr estabelecido um acôrdo entre as partes interessadas.

A respeito da realização de manobras do Pacto de Varsovia na Romenia, no proximo ano, disse que não estava informado a respeito mas, caso elas sejam realmente programadas, "os romenos certamente as aceitarão, porque participam do Pacto de Varsovia".

AFP, ANSA, Reuters e UPI

Obstrução força a convocação extra

Da Sucursal de Brasília

Em virtude da obstrução do MDB à votação, pela Comissão de Justiça da Camara, do pedido de licença para processar o deputado Marcio Alves, o presidente Costa e Silva convocou o Congresso para uma sessão extraordinaria, de 2 de dezembro a 20 de fevereiro de 1969, para discussão das materias em pauta e outras proposições que o Executivo venha a encaminhar ao Poder Legislativo.

A noticia de que o Congresso fôra convocado chegou ao conhecimento do presidente da Camara às 10 e 30, quando o ministro Rondon Pacheco informou o sr. José Bonifacio, por telefone. Por volta das 13 horas, quando o texto oficial da convocação foi conhecido, o sr. Djalma Marinho suspendeu a sessão da Comissão de Justiça, devendo, na quarta-feira, marcar outra sessão para que a discussão prossiga. A oposição continua no proposito de continuar obstruindo os trabalhos até quando lhe fôr possivel.

Questão de ordem

O sr. Humberto Lucena, vice-lider do MDB em exercicio, suscitou questão de ordem quanto à constitucionalidade do pedido de convocação do Congresso pelo presidente da Republica, porquanto as duas Casas já tinham sido convocadas, para janeiro, pela Camara. O sr. Pedro Aleixo, que presidia a sessão do Congresso em que a mensagem presidencial fôra lida, acolheu a questão de ordem, decidindo, no entanto, que o Congresso se reunirá na segunda-feira, enquanto o problema é estudado pelas comissões tecnicas.

O fundamento

Varios parlamentares que se encontravam na sala do sr. José Bonifacio, quando esse recebeu a comunicação do sr. Rondon Pacheco, mostraram-se irritados pelo fato de a convocação presidencial haver absorvido toda a convocação feita por iniciativa da propria Casa, de 20 de janeiro a 21 de fevereiro. A certa altura, o deputado Mario Piva indagou em que artigo se fundara o presidente para fazer a convocação. Aludindo ao fato de cada convocação proporcionar uma substancial ajuda de custo aos deputados, o sr. Clovis Stenzel fez uma pilheria, recebida com certa reserva: "No artigo 5 mil".

A questão de saber se os deputados receberão as duas ajudas de custo — uma, pela convocação presidencial; outra pela da Camara — deverá ser decidida pela Mesa do Congresso. A informação foi dada pelo sr. José Bonifacio, na presença do ministro da Justiça, que tinha ido até a Camara. O sr. Gama e Silva observou: "Toda lei comporta interpretações. Se não fôsse isso, nós, advogados, não teriamos o que fazer". E aos jornalistas, declarou que tinha ido à Camara comunicar a seu presidente a convocação do Congresso e tratar de assuntos de interesse nacional, entre eles o caso Marcio Alves.

O coquetel

Ao final da sessão do Congresso em que se leu a mensagem de convocação, lideres do governo anunciaram que o presidente Costa e Silva receberia os parlamentares no Palacio da Alvorada, para um coquetel. A informação causou surpresa, porque a praxe é o presidente da Republica receber os congressistas quando se encerra a sessão legislativa, mas não há convocação extraordinaria. Apesar disso, varios deputados chegaram a ir a Palacio, não encontrando o presidente e sendo informados de que ninguém sabia da recepção. Os deputados pasaram, então, pelo Palacio do Planalto, de despachos, não encontrando ninguém lá. Aí voltaram ao Congresso para avisar seus companheiros de que não havia o coquetel (pag. 4 e segs.).

Radiofoto AP

Contrôle — Passageiro canadense submete-se ao contrôle financeiro ao desembarcar em Orly, exibindo ao funcionário da alfandega o dinheiro que traz consigo. O contrôle vigora em tôdas as entradas e saídas do país.

Ficaram só três divisões

WASHINGTON, 30 — A União Sovietica deixou apenas três divisões na Checoslovaquia, reduzindo a força de ocupação a 45 ou 50 mil homens, contadas as unidades de apoio, segundo revelaram hoje fontes oficiais do governo norte-americano. Chegou a haver em territorio checo, nas semanas seguintes à invasão, 17 divisões sovieticas, que somadas aos relativamente reduzidos contingentes dos outros países do Pacto de Varsovia — Polonia, Hungria, Alemanha Oriental e Bulgaria — perfaziam um total de cêrca de 250 mil soldados do Pacto de Varsovia.

Os informantes, com base em dados fornecidos pelo serviço de inteligencia dos Estados Unidos, afirmaram também que as tropas que permanecem na Checoslovaquia estão concentradas principalmente nas regiões de Praga e Bratislava, os dois maiores centros urbanos do país.

Na Alemanha

Segundo as fontes, o numero de soldados sovieticos na fronteira da Checoslovaquia com a Alemanha Ocidental é muito reduzido, mas isso não significa que a invasão de agosto não tenha alterado o equilibrio militar na Europa, por dois motivos: em primeiro lugar, a rapidez e eficiencia com que o Pacto de Varsovia ocupou a Checoslovaquia em poucas horas, revela que os comunistas estão muito bem preparados para uma eventual agressão contra a Europa Ocidental, o que obriga a NATO a reformular seus esquemas defensivos; depois, algumas das divisões sovieticas que participaram da invasão foram deslocadas para a Alemanha Oriental, onde já havia 20, aumentando a pressão comunista naquele ponto.

Caricaturas

PRAGA, 30 — A revista "Reporter", cuja publicação havia sido suspensa pelas autoridades no começo de novembro, voltou a circular ontem, apresentando uma resenha anual de caricaturas, inclusive as que haviam sido publicadas depois da invasão do país, satirizando a "ajuda" prestada pelos sovieticos à Checoslovaquia.

"Reporter" é editado pelo Sindicato dos Jornalistas checoslovacos e a punição que sofreu foi devida exatamente a ter publicado uma caricatura considerada "ofensiva à União Sovietica". Seus artigos, em geral, não têm carater politico, mas as caricaturas sempre foram famosas. A resenha que consta do numero ontem distribuido foi preparada, ao que tudo indica, antes da suspensão.

Das caricaturas publicadas, seis são particularmente interessantes. Uma delas mostra um militar depositando um saco cheio de metralhadoras e granadas diante da porta de uma casa. A um vizinho que o observa intrigado, o militar diz: "Que é que há? Nunca viu Papai Noel?"

A caricatura que havia provocado a suspensão da revista mostrava um diplomata retirando seu capote da chapelaria, ao deixar a Casa Branca. Dois homens que o observam, comentam: "Êle reclama o capote, mas se esquece da soberania". Trata-se, na realidade, de uma antiga caricatura publicada há muito tempo pela revista satírica soviética "Crocodilo". Mas sua recdição na Checoslováquia, após a invasão, deixou indignados os comandantes das fôrças de ocupação.

AP e UPI